



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO I – CAMPINA GRANDE, PB.  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

THAIS FERREIRA DE OLIVEIRA

**FATORES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE MENTAL DOS FAMILIARES  
CUIDADORES DE IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER:**  
uma revisão da literatura sobre a produção científica brasileira entre 2003 a 2013

Campina Grande - PB

2014

THAIS FERREIRA DE OLIVEIRA

**FATORES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE MENTAL DOS FAMILIARES  
CUIDADORES DE IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER:**  
uma revisão da literatura sobre a produção científica brasileira entre 2003 a 2013

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de enfermeiro.

Orientador: Mércia Maria Paiva  
Gaudencio

Campina Grande - PB

2014

O48f Oliveira, Thais Ferreira de.

Fatores que influenciam a saúde mental dos familiares cuidadores de idosos portadores da doença de Alzheimer [manuscrito] : uma revisão da literatura sobre a produção científica brasileira entre 2003 e 2013 / Thais Ferreira de Oliveira. - 2014.  
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Mércia Maria Paiva Gaudencio, Departamento de Enfermagem".

1. Doença de Alzheimer. 2. Saúde mental. 3. Cuidador de idoso. 4. Qualidade de vida. I. Título.

21. ed. CDD 616.83

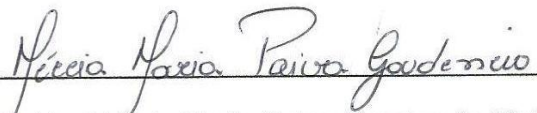
THAIS FERREIRA DE OLIVEIRA

**FATORES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE MENTAL DOS FAMILIARES  
CUIDADORES DE IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER:**  
uma revisão da literatura sobre a produção científica brasileira entre 2003 a 2013

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de enfermeiro.

Aprovada em: 01/12/2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof<sup>a</sup>. Ms. Mércia Maria Paiva Gaudencio (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabíola de Araújo Leite Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>a</sup>. Esp. Maria José Gomes Morais

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## DÉDICATORIA

A minha mãe,  
cuidadora que inspirou este trabalho  
e minha razão de e para existir

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, que permitiu e me capacitou chegar até aqui e que sempre deu bem mais do que eu esperava;

Os melhores amigos: meus pais, Waldete e Wilson, minha base e maiores exemplos. Porque sempre se dedicaram a mim e formaram os fundamentos do meu caráter. Minha mãe, uma cuidadora exemplar, sempre disposta a ouvir, a ensinar a cultivar a fé e a acreditar em mim mesma. Meu pai que transmitiu segurança e certeza que eu sempre teria alguém para me ajudar. Obrigada pela proteção que sentirei a vida inteira, desejo um dia ser ao menos metade dos pais que vocês são;

A minha segunda mãe, minha tia-madrinha, Ana Lúcia, que amou e cuidou de mim como se fosse uma filha. Por sempre haver se dedicado, acreditado e investido em mim, espero um dia poder recompensar tudo que você fez;

Ao amor da minha vida, Igor Jayson, pessoa com quem amo partilhar o presente e que fara parte do meu futuro. Com você tenho me sentido mais viva e feliz de verdade. Obrigada pelo carinho, paciência, amor e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre;

A minha irmã Jessica Zainer, presente que Deus me deu, minha melhor amiga que veio para deixar meu dia a dia mais feliz;

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, às pausas entre um parágrafo e outro da produção acadêmica, melhora tudo o que tenho produzido na vida;

A minha professora e orientadora Mércia Gaudencio, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e por haver me dedicado uma parte do seu tempo. Obrigada pelos ensinamentos, atenção, amizade e dedicação ao longo desta construção;

Obrigada a todos que, mesmo não sendo citados aqui, contribuíram para a conclusão desta etapa de minha vida acadêmica.

## RESUMO

**Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura acerca dos fatores que afetam a saúde mental dos familiares cuidadores de idosos portadores da DA. **Método:** Revisão da literatura integrativa, nas bases de dados SciELO e Lilacs, entre os anos de 2003 e 2013, utilizando os seguintes descritores: *cuidadores de Alzheimer, saúde mental, doença de Alzheimer, cuidador, qualidade de vida.*

**Resultados:** Dezessete estudos entre 82 publicações foram selecionados e analisados. Fatores de diversas ordens afetam a saúde mental dos familiares cuidadores de idosos demenciados, tais como: ausência de suporte familiar e profissional, dificuldades cotidianas, avaliação negativa da qualidade de vida, fatores econômicos, nível de escolaridade, gênero e sentimentos. **Conclusão:** Concluiu-se que o familiar cuidador de um idoso com DA, realiza um trabalho solitário e anônimo. Após a comunicação médica sobre o diagnóstico do idoso, usualmente, o familiar aprenderá a cuidar à medida que os problemas vão aparecendo. Os artigos revisados revelam o quanto os familiares cuidadores permanecem desassistidos e vulneráveis a sobrecarga emocional e física. As possibilidades de exaustão são concretas e tem como principais fatores desencadeantes à ausência de informações, de vida social do cuidador e de estrutura financeira para efetivar o cuidar. A situação econômica e a demanda por serviços de profissionais fora da rede de assistência pública revela a ineficiência das políticas públicas de saúde. Espera-se que este trabalho de revisão contribua com os profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, no sentido de ampliar o olhar e o cuidado dedicado aos idosos portadores da DA e aos familiares cuidadores.

**Palavras-Chave:** Cuidadores de Alzheimer. Saúde Mental. Doença de Alzheimer. Cuidador. Qualidade de vida.

## ABSTRACT

**Objective:** Review the literature about the factors that affect the mental health of the family caregivers that take care of elderly patients with AD. **Method:** Review of integrative literature in SciELO and Lilacs data bases, between the years 2003 and 2013 , using the following keywords: caregivers Alzheimer's disease, mental health, Alzheimer's disease, caregiver quality of life. **Results:** Seventeen studies from 82 publications were selected and analyzed . Factors of different orders affect the mental health of the family caregivers of demented elderly , such as: lack of family support and professional, daily difficulties , negative evaluation of quality of life, economic, educational level, gender and feelings. **Conclusion:** It was concluded that the family caregiver of an elderly with AD, performs his work lonely and anonymous. After medical communication on the diagnosis of the elderly, usually the family learn to take care as the problems appear. The revised articles reveal how family caregivers remain underserved and vulnerable to emotional and physical overload . The exhaust possibilities are concrete and its main factors triggering the absence of information, social life and financial structure of the caregiver, so he can effect the care. The economic situation and demand for this professional services outside the public assistance network reveals inefficiency of public health policies . It is hoped that this work contribute to health professionals , especially nursing , to expand the look and the care dedicated to the elderly AD patients and family caregivers .

**Keywords:** Alzheimer's Caregivers. Mental health. Disease, Alzheimer . Caregiver . Quality of life.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>04</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>06</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>18</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É de domínio público a informação que o aumento substancial da expectativa de vida da população mundial, fato estatisticamente verificável nas últimas décadas, tornou a doença de Alzheimer (DA) em um sério e importante problema de saúde coletiva (GARRIDO, 2004).

Em busca de soluções e/ou compreensão sobre os mecanismos neurofisiológicos envolvidos na patologia e de terapêuticas mais efetivas, um considerável número de estudos já foi realizado. Para que se tenha uma ideia dos caminhos percorridos pelos cientistas, recordamos que embora a DA tenha sido descrita em 1909, pelo médico alemão Alois Alzheimer, apenas em 1964 um grupo de pesquisadores propôs critérios diagnósticos específicos que passaram a nortear os estudos e a atividade clínica de atendimento aos portadores.

Atualmente sabe-se que a DA é um tipo de demência de caráter crônico, degenerativo, progressivo e irreversível, que tem início insidioso e que pode causar graves sintomas. A evolução da DA é de caráter progressivo e o nível de gravidade é comumente dividido em três estágios: leve, moderado e grave (ABREU et al., 2005). Em cada uma das etapas evolutivas desta doença observa-se uma gradativa perda da autonomia e o conseqüente aumento das necessidades de cuidados e supervisão de terceiros (ABREU et al., 2005).

Considerando o progressivo comprometimento cognitivo e funcional que resulta da DA, o idoso tornar-se-á cada vez mais dependente de outras pessoas, em especial daquela que se tornará seu cuidador familiar (SOUZA CHAVES; CARAMELLI, 2007). Frequentemente em decorrência das demandas dos idosos doentes todo o grupo familiar, mais especificamente os familiares cuidadores, são submetidos a uma rotina de cuidados e de experiências que findam por produzir desgastes de ordem física, psicológica, financeira e social.

Lamentavelmente até o momento o tratamento da DA não tem como objetivo a cura, e sim o retardamento da progressão da enfermidade e o controle de alguns sintomas. Através de leituras não sistemáticas acerca da DA foi possível constatar que de início os cientistas que pesquisavam esta patologia deram muita ênfase a doença e aos portadores, mas pouco se interessavam em investigar os familiares cuidadores.

É possível verificar que ao longo das décadas o foco das pesquisas se ampliou e foram incorporadas ao repertório das investigações as dificuldades vivenciadas pelos familiares cuidadores. É este contexto que permitiu a associação de dois fatores fundamentais para realização deste trabalho: primeiro, o interesse pessoal pelas questões que afetam os familiares cuidadores. Para tanto foi realizada uma revisão da literatura científica publicada em periódicos nacionais.

Como questão norteadora foi proposta a seguinte indagação: **que fatores afetam a saúde mental dos familiares cuidadores de idosos portadores da DA?**

Em estreita associação com a questão proposta, o objetivo central desta revisão consistiu em **reunir indicadores ou fatores identificados pelos pesquisadores como prejudiciais à saúde mental dos familiares cuidadores.**

O objetivo específico teve por foco a caracterização dos artigos selecionados (no tocante a listagem dos artigos, ano de publicação, periódico, formação, titulação e instituição de origem dos autores dos artigos) e a enumeração de aspectos da metodologia (tipo de estudo, instrumentos, métodos de análise, etc.).

Para justificar a realização deste trabalho reunimos alguns argumentos. O primeiro, de cunho pessoal, está associado ao interesse que nutrimos por conhecer o foco dos estudos realizados por pesquisadores brasileiros acerca da questão dos familiares cuidadores. Necessário lembrar, com o auxílio de Nitri (2004) e Gonçalves (2006), que nosso país ainda vivencia um período de transição demográfica, uma vez que continua apresentando mudanças na pirâmide populacional. Os fatores apontados como indutores desta mudança são a acentuada queda da mortalidade, diminuição da fecundidade e aumento da expectativa de vida. A associação destes fatores permite compreender como vem se processando o envelhecimento populacional. Em paralelo ao processo de transição demográfica ocorreu uma modificação no cenário das doenças e agravos mais prevalentes que, atualmente, são crônicos e não transmissíveis. Observando os fatores envolvidos no envelhecimento populacional é estimado - pelos autores anteriormente citados - que 85% dos

idosos apresentem pelo menos uma doença crônica, e destes, no mínimo, 10% com comorbidade.

Dentre as doenças crônicas não transmissíveis é registrada a prevalência das demências, sendo destacado que os percentuais tendem a aumentar em grupos etários mais avançados, podendo atingir 47% dos idosos com mais de 85 anos. Dentre todas as formas de demência a DA é apontada como a mais frequente, acometendo cerca de 8% a 15% da população mundial com mais de 65 anos (NITRINI, 2004).

Permanecendo no âmbito da argumentação estatística – só que agora voltada para o familiar cuidador – verifica-se que desde a década de 1990, diversos autores (EHRlich e col., 1992; HALEY, 1997; ARAÚJO, 2001; NERI, 2002, e LUZARDO, 2006) apontam que o crescimento do número de idosos que necessitam de tratamento domiciliar é proporcional ao percentual de familiares, parentes e amigos envolvidos com as tarefas do cuidar. Destacam os autores supracitados que os membros da família representam, aproximadamente, 80% a 90% do número de cuidadores em domicílio e que os familiares assumem este papel sem nenhum preparo técnico.

O terceiro argumento apresentado como justificativa para este trabalho fundamenta-se no fato que cuidar de um indivíduo idoso e doente requer atenção integral. Em situações em que o cuidado é assumido por uma única pessoa, se instaura a probabilidade de ocorrer esgotamento físico e psíquico daquele que presta o cuidado. Por estas razões Luzardo (2006) afirma que os familiares cuidadores precisam de atenção tanto quanto os idosos enfermos, para que possam exercer suas tarefas preservando a qualidade de suas vidas e dos idosos dependentes.

Também foi considerado que a realização de revisões da literatura que possibilitem conhecer e dar visibilidade ao que tem sido produzido por cientistas nacionais, é crucial para o desenvolvimento de novos horizontes de pesquisa e de assistência os idosos e familiares cuidadores.

Por último argumentamos que em função da relevância do profissional de enfermagem na prestação de cuidados a saúde, é desejável que este permaneça atento às novas evidências científicas, uma vez que sua esfera de atuação engloba não só a prestação de cuidados ao idoso portador de DA, mas também ao familiar cuidador.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A opção por trabalhar com a metodologia das revisões da literatura integrativas, se deveu ao fato que este método tem como principal finalidade reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado assunto. Possibilita também, a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, que se chegue a uma conclusão. Os estudos incluídos em uma revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, oferecendo ao leitor o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (BROOME, 2000). É um método que permite tanto a atualização do conhecimento quanto a determinação da validade do mesmo e acena com possibilidades de sua transferência para prática.

Segundo Whittemore (2005), a revisão integrativa é um método amplo pois permite incluir literatura teórica e empírica, bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas. A realização de uma revisão integrativa deve seguir padrões de rigor metodológico, os quais possibilitarão ao leitor, identificar as características dos estudos analisados e oferecer subsídios para o avanço da ciência.

Para realização desta revisão foram delineadas as seguintes etapas: 1) escolha do tema e do objeto de estudo, 2) formulação da questão a ser investigada, 3) coleta de dados, 4) avaliação dos dados, 5) análise e interpretação e 6) apresentação dos resultados.

Antecedendo a coleta foram definidas as bases de dados a serem investigadas, os descritores que orientariam as buscas, os instrumentos e os critérios de inclusão e exclusão de trabalhos nesta revisão.

Foram escolhidas duas bases de dados eletrônicas para o levantamento dos artigos, quais sejam: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). As razões para a escolha destas bases se deve, principalmente, a disponibilidade de textos em língua portuguesa e a existência de periódicos conceituados na área da saúde.

No tocante a estratégia adotada para localização dos artigos foram selecionados os seguintes descritores: cuidadores de Alzheimer, saúde mental,

doença de Alzheimer, cuidador, qualidade de vida. Dos descritores escolhidos apenas “cuidadores de Alzheimer” e “cuidador” não constam na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca foi realizada através do uso de cada um dos descritores de forma individual, ou seja, não houve agrupamento das palavras chaves.

Após a busca dos artigos através das palavras-chave, o primeiro refinamento ocorreu pela leitura dos títulos e dos resumos, sendo excluídos aqueles que não apresentassem uma relação direta com a questão investigada. Por conseguinte, foram analisadas e selecionadas as publicações que obedecessem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, com os textos completos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2003 e 2013 e que abordasse os fatores que afetam a saúde mental dos familiares cuidadores de idosos portadores de DA. Já os critérios estabelecidos como de exclusão retiraram deste estudo os artigos publicados em outro idioma e que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido. Os estudos encontrados nas duas bases de dados foram considerados somente uma vez.

Para registro das informações coletadas elaborou-se três instrumentos, denominados de Matriz de Síntese I, II e III. A inspiração para elaboração destes instrumentos advém dos estudos realizados por Kolpper, Lubbe e Rugbeer (2007), estes autores declaram que a “matriz de síntese ou matriz de análise” é uma ferramenta de extração e organização de dados de revisões da literatura, uma vez que permite o resumo de informações variadas e complexas. Além de permitir ao pesquisador empregar este instrumento como ferramenta de interpretação e construção da redação da revisão integrativa.

O primeiro instrumento, denominado “Matriz de Síntese I – Caracterização dos Periódicos e dos Autores” -, permitiu a ordenação das seguintes variáveis: banco de dados, título do artigo, periódico, ano de publicação, autor(es), formação, titulação e instituição de origem dos autores. O segundo instrumento, a “Matriz de Síntese II – Caracterização Metodológica dos Artigos Selecionados” -, possibilitou o registro de informações sobre a abordagem, metodologia empregada nos estudos (tipo de estudo, objetivos,

população/amostra, instrumentos e métodos de análise). O terceiro instrumento – “Matriz de Síntese III - Resultados/Conclusões dos Artigos Selecionados”, possibilitou o pareamento dos resultados e a posterior análise dos mesmos.

Os dados registrados nas matrizes foram inicialmente trabalhados a partir da leitura na íntegra dos artigos selecionados. Esta leitura teve por finalidade ordenar e resumir as informações, de forma que fosse possível buscar respostas para a questão que orienta esta revisão.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise das informações coletadas e organizadas nos instrumentos denominados Matriz de Síntese I, II e III, possibilitaram a apresentação dos resultados e discussões em dois tópicos: o primeiro denominado “Caracterização dos Artigos Revisados” e o segundo intitulado “Fatores identificados pelos pesquisadores como prejudiciais à saúde mental dos familiares cuidadores”.

#### **3.1 – CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS REVISADOS**

No tocante a busca dos artigos nos bancos de dados pesquisados foram localizados um total de 82 estudos. Entretanto, após a leitura criteriosa dos títulos e resumos, sempre respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 17 artigos para compor o *corpus* deste trabalho. Deste total, 64,8% (11) artigos integram o banco de dados Scielo, 17,6% (3) a base de dados Lilacs e 17,6% (3) integram o banco de dados Scielo e Lilacs.

Os dados que agora serão apresentados e discutidos sobre a designação genérica de “caracterização dos artigos”, viabilizam a configuração - através do conhecimento acerca da metodologia empregada pelos pesquisadores, de sua formação, titulação e inserção institucional - de um panorama nacional das pesquisas e conhecimento produzido acerca dos familiares cuidadores de idosos portadores da DA. Para traçar este panorama inicialmente são apresentados dados relativos ao recorte cronológico

estabelecido para esta revisão, qual seja a década compreendida entre os anos de 2003 a 2013.

Verificou-se que, considerando o número total dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão, houve uma concentração de publicações no ano de 2008 (29% - 5). Já nos anos de 2009, 2010 e 2012 foi identificado igual percentual (17% - 3) de artigos que versavam sobre os cuidadores de idosos portadores da DA. Foi observado que nos anos de 2004, 2006, 2007, 2011 o percentual de artigos selecionados caiu para 5%, percentual que corresponde a uma (01) publicação por ano. É curioso observar que não foram localizados artigos que atendessem aos critérios de inclusão nos anos de 2003, 2005 e 2013.

Através destes dados pode-se constatar que foi realmente a partir da primeira década do século XXI que houve maior disseminação de conhecimentos sobre DA e que, paulatinamente, os pesquisadores começam a investigar os cuidadores.

No tocante as variáveis referentes aos autores, que incluem sua formação, titulação e instituição de origem, os dados inicialmente revelam que 100% dos artigos selecionados foram realizados em parceria com outros pesquisadores. O somatório dos autores das publicações selecionadas totaliza 60 pesquisadores. No que respeita a formação dos autores foi verificado que 53% (32) são oriundos da área de enfermagem, seja na condição de aluno ou de profissional; 17% (10) dos autores são vinculados à área de psicologia. Foi encontrado para formação dos pesquisadores na área de medicina um percentual de 13% (8); Em odontologia obteve-se 7% (4). Encontraram-se 5% (3) na área de bioquímica e psiquiatria. Os menores percentuais, equivalente a 3% (2), foi encontrado entre pesquisadores da área de farmácia e geriatria e apenas 2% (1) na área de fisioterapia.

Considerando a titulação dos autores dos artigos selecionados, constatou-se que 35% (21) são doutores; 33% (20) são mestres; 22% (13) Estão em formação; 8% (5) são profissionais graduados sem titulação e apenas 2% (1) é especialista.

De acordo com os resultados obtidos neste trabalho de revisão, evidencia-se que no Brasil, entre os anos de 2003 e 2013, os profissionais da



área da enfermagem são os que mais publicam os resultados de pesquisas desenvolvidas sobre a DA e sobre os cuidadores familiares.

O conhecimento sobre a instituição de origem dos autores permite a visualização tanto de sua inserção no mercado de trabalho quanto do estado da federação no qual o conhecimento foi produzido.

A partir das informações obtidas nos 17 artigos foi possível constatar que 73% (44) dos autores dos artigos estão vinculados a universidades públicas, enquanto 27% (16) trabalham ou estudam instituições privadas.

Considerando os estados da federação e as instituições a que os pesquisadores estão vinculados, verificamos que 70% (42) localizam-se na região Sudeste; 25% (15) localizam-se na região Sul; 3% (2) no Centro-Oeste e apenas 2% (1) no Nordeste.

Prosseguindo com a apresentação dos resultados e discussões a atenção se volta para os dados coletados a partir da Matriz de Síntese II, quais sejam a abordagem, os objetivos, os procedimentos técnicos, os instrumentos e os procedimentos analíticos usados pelos autores na execução das pesquisas. Tais dados reunidos e organizados permitem a caracterização metodológica dos artigos selecionados.

No que se refere à abordagem constata-se que dos dezessete estudos selecionados, 53% (9) adotaram métodos qualitativos e 47 % (8) adotaram métodos de pesquisa quantitativos. Ressalta-se que a maioria (53%) dos artigos adotou a abordagem qualitativa, fato facilmente compreensível quando se verifica que o objetivo primordial destas pesquisas se concentra na exploração das percepções dos cuidadores sobre a doença e as experiências daí advindas. Já 47% dos artigos adotaram a abordagem quantitativa, ou seja, seus objetivos se centravam na quantificação do dia a dia dos cuidadores e em mensurar os níveis de impactos acarretados devido aos cuidados diários.

Em relação à classificação dos objetivos dos artigos selecionados, observou-se que 58% (10) são caracterizados como pesquisas “descritivas”, uma vez que objetivam primordialmente realizar uma descrição detalhada das características de determinadas populações ou fenômenos. Já 42% (7) se definem como pesquisas exploratórias. Segundo Gil (2008) os estudos

exploratórios proporcionam aos pesquisadores maior familiaridade com o problema.

Com relação aos procedimentos técnicos foi identificado que 35% (6) dos artigos se alinham com as pesquisas ditas de “levantamento”. A pesquisa de “levantamento” é aquela que utiliza a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Observou-se que 29% (5) das pesquisas foram desenvolvidas a partir de material já elaborado por diversos autores sobre determinado assunto, ou seja, foi realizada uma “pesquisa bibliográfica” (GIL, 2008). Verifica-se que 29% (5) correspondem às pesquisas que buscavam o aprofundamento de uma realidade específica, conhecidas como o “estudo de campo”. Apenas 10% (1), consistiram em um estudo aprofundado de um ou poucos objetos, de maneira que o pesquisador pode obter conhecimento amplo e detalhado, caracterizando o “estudo de caso”.

Considerando os instrumentos utilizados para coleta de dados verifica-se que nos 17 artigos foi empregado mais de um instrumento, dessa forma chegou-se a um total de 24 instrumentos. Destes, 25% (6) adotaram a “entrevista” como principal estratégia para coligir informações; 21% (5) aplicaram “questionários”; 2% (5) realizaram “levantamento bibliográfico”; 17% (4) utilizaram “escalas”; 12% (3) preencheram “fichas” e apenas 4% (1) utilizou um “inventário”.

Encerrando as informações obtidas através da Matriz de Síntese II, são apresentados os dados relativos aos procedimentos analíticos utilizados nas pesquisas que acessamos através dos artigos selecionados. Considerando os 17 artigos, constata-se que 29% (5) aplicaram aos estudos de revisão sistemática e da literatura procedimentos estatísticos e análise de conteúdo; 23% (4) utilizaram o aplicativo SPSS (Statistical Program for Social Sciences); 17% (3) procedimentos estatísticos; 17% (3) análise de conteúdo; 10% (1) hermenêutica e 10% (1) discurso do sujeito coletivo (DSC).

### **3.2 SOBRE O PAPEL DO CUIDADOR**

O cuidador desempenha um papel essencial na vida diária dos pacientes com DA, envolvendo-se em praticamente todos os aspectos do cuidado e assumindo responsabilidades adicionais de maneira crescente (ENGELHARDT, DOURADO & LACKS, 2005).

Pesquisadores afirmam que entre os motivos atribuídos pelos cuidadores para assumirem a responsabilidade em cuidar do idoso, destacam-se a dignificação como pessoa, a obrigação moral ou prática e princípios religiosos, o reconhecimento do próprio idoso com manifestação de gratidão, o reconhecimento da família e da comunidade, e também como sendo a única opção (GONÇALVES, 2006). Tais fatos podem ser identificados nos resultados de 41% (7) dos estudos.

Em 17% (3) dos artigos vemos que caso ocorra dependência, o cônjuge, frequentemente, assume o papel de cuidador primário. Na ausência deste, um filho adulto comumente assume as responsabilidades de cuidar e poderá necessitar de auxílio para o fornecimento dos cuidados e do apoio (CHARCHART, 2005). Em 29% (5) dos estudos observa-se que os cuidadores são mulheres, filhas ou esposas e são casadas. Este fato reflete um padrão cultural em que o papel de cuidador ainda é visto como uma função tipicamente feminina (KARSCH, 2003). Por último verificou-se que em 5% (1) dos artigos os cuidadores residem com o idoso doente.

### **3.3 – FATORES IDENTIFICADOS COMO PREJUDICIAS A SAÚDE MENTAL DOS FAMILIARES CUIDADORES DE IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER**

Através das informações registradas na Matriz de Síntese III e da categorização temática dos resultados e conclusões dos artigos revisados, foi possível identificar os seguintes fatores e condições que podem prejudicar a saúde mental dos familiares cuidadores de idosos portadores da DA.

Antecedendo a apresentação dos fatores identificados como prejudiciais a saúde mental dos familiares cuidadores, recorreremos a Veras (2007) quando adverte que os cuidadores são onerados de diferentes maneiras pela tarefa de cuidar de um idoso doente, não somente no que diz respeito à necessidade de assistência e atenção a saúde, como também pelo

desempenho de múltiplas tarefas, da constante atenção e carinho dispensados e por fatores econômicos.

### **3.3.1 - AUSÊNCIA DE SUPORTE FAMILIAR PARA EFETIVAR O CUIDAR**

A ausência de suporte para efetivar todos os cuidados que um idoso demenciado ou em processo de demenciação necessita é apontado como um fator causador de significativo sofrimento psíquico. Em 23% (4) dos artigos revisados, foram identificadas queixas de cuidadores que afirmam que não conseguem ajuda da própria família. Destaca-se que em apenas 10% (1) dos artigos revisados foi ressaltado que a família - através de filhos, maridos, irmãos, netos e cônjuges – funciona como uma importante fonte de apoio instrumental e emocional.

### **3.3.2 - AUSÊNCIA DE SUPORTE PROFISSIONAL PARA EFETIVAR O CUIDAR**

Há evidências de que a disponibilidade dos profissionais de saúde, em particular da equipe de enfermagem, para prestação de assistência em domicílio e para execução de ações de educação focadas no esclarecimento acerca da evolução da DA, são apontadas como possíveis promotoras da saúde mental dos familiares cuidadores.

Constata-se que 23% (4) dos artigos concluem que é benéfico para cuidadores que os profissionais de saúde ofereçam maior apoio aos familiares nas intercorrências dos cuidados prestados no domicílio. Também compete aos profissionais a responsabilidade de fazer com que o cuidador seja compreendido em suas angústias e apoiado na trajetória de cuidado.

Revisando os estudos brasileiros realizados com cuidadores familiares de idosos, não somente demenciados, Santos (2011) verificou que os cuidadores familiares se ressentem da falta de uma rede de suporte efetiva nas áreas da saúde e social e, também, carecem de treinamento e orientação específica para a realização dos cuidados no âmbito domiciliar.

### **3.3.3 - AVALIAÇÃO NEGATIVA DA QUALIDADE DE VIDA**

Em todos os artigos que investigaram a qualidade de vida dos familiares cuidadores de idosos portadores da DA, está presente a ideia que os mesmos tendem a avaliar negativamente as dimensões referentes à saúde física, disposição, humor, memória e atividades de lazer.

Pesquisas demonstram que os cuidadores apresentam uma piora na saúde física (GARRIDO & MENEZES, 2004), um prejuízo no sistema imunológico, que pode persistir até quatro anos após o falecimento do paciente. Em decorrência do impacto, até 60% dos cuidadores podem desenvolver sintomas físicos e psicológicos. Os sintomas físicos mais comuns são: hipertensão arterial, desordens digestivas, queixas somáticas múltiplas, entre elas, dor do tipo mecânico no aparelho locomotor, cefaleia tensional, astenia, fadiga crônica, alterações no ciclo sono-vigília, doenças respiratórias e propensão a infecções. Sintomas psicológicos frequentes são: depressão, ansiedade e insônia (ENGELHARDT, DOURADO & LACKS, 2005).

### **3.3.4 DIFICULDADES COTIDIANAS**

Em 47% (8) dos periódicos encontramos relatos associados às dificuldades em cuidar de um idoso portador da DA e estas se concentram em relação à alimentação, eliminações, manutenção do ambiente, da segurança, do transporte, controle de tratamentos, questões financeiras, cuidados corporais de higiene e a incerteza se os cuidados prestados são adequados ou não. Ainda são relatadas dificuldades de conciliar tempo pessoal com tempo de cuidado, dificuldades físicas inerentes à tarefa de cuidar, como acompanhar internações, dar banho e fazer curativos e cuidar ininterruptamente.

Nos artigos os cuidadores fazem referência à perda da paciência com os idosos no cotidiano do cuidado, justificando este comportamento em virtude das limitações e da agressividade manifestada pelo idoso.

A medida que a doença evolui as demandas de cuidados contribuem para aumentar a sobrecarga dos cuidadores, provocando, conseqüentemente, o aumento do grau das dificuldades por eles percebidas. Em 23% (4) vemos como o declínio da doença afeta o cuidador, e em decorrência disso, é comum

surgirem consequências do impacto de cuidar de um portador de demência que são os problemas sociais, piora da saúde física e psíquica (GARRIDO & MENEZES, 2004). Pesquisas indicam que cuidadores de idosos com demência relatam mais cansaço, desgaste, revolta, depressão e somatizações do que familiares de idosos sem distúrbios neurodegenerativos (SILVEIRA, 2006).

### **3.3.5 CONDIÇÕES ESTRESSORAS**

Em 58% (10) dos artigos, evidencia-se, através dos relatos dos cuidadores, o estresse advindo da privação social e da experiência em sentir-se sozinho e sem o apoio da família. Em 23% (4) dos artigos, os cuidadores relataram sentirem-se sobrecarregados. É curioso observar que em apenas 5% (1) dos artigos os cuidadores fazem referencia a sentirem-se orgulhosos e úteis e julgam estar cumprindo um desígnio de Deus.

Outras condições estressoras, tais como o agravamento dos sintomas da DA, problemas econômicos, perda do controle das situações e diminuição da autoestima, foram relatados. É possível identificar elementos que atuam como atenuadores das condições apontadas como estressoras, quais sejam: à aquisição de habilidades para cuidar e a disponibilidade de recursos materiais e sociais.

Destaca-se que as condições estressoras afetam a capacidade de autocritica do cuidador, em particular em relação à avaliação das tarefas do cuidar como positiva ou negativa, como administrável ou não.

Vale ressaltar que cuidadores com idade avançada estão mais susceptíveis a problemas de saúde (SILVEIRA, 2006). Este fato evidenciou-se em 23% (4) dos artigos, uma vez que boa parte dos cuidadores estar em uma faixa etária entre 56-77 anos. Um estudo evidenciou que quanto maior o tempo de cuidado maior é o impacto na saúde e na vida do cuidador possivelmente porque, com o passar do tempo, aumentam as possibilidades de desgaste do cuidador (GARRIDO & MENEZES, 2004).

### **3.3.6 FATORES ECONÔMICOS COMO PREJUDICIAIS A SAÚDE MENTAL DOS FAMILIARES CUIDADORES**

É fato amplamente reconhecido que um dos aspectos que comprometem o cotidiano e a saúde mental da maioria das famílias cuidadoras diz respeito às condições econômicas (GONÇALVES, 2006).

Considerando os estratos economicamente menos favorecidos, evidencia-se que em 5% (1) dos artigos, os cuidadores estão desempregados e sobrevivem dos recursos provenientes da própria aposentadoria do idoso que, em muitos casos, é insuficiente para atender as necessidades básicas do próprio idoso e também dos membros de uma família multigeracional.

### **3.3.7 NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMO FATOR PREJUDICIAL À SAÚDE MENTAL DO FAMILIAR CUIDADOR**

Para aprofundamento desta discussão recorreremos a Martins (2007) quando afirma que o baixo nível de escolaridade interfere, direta ou indiretamente, na prestação de cuidados aos idosos, havendo uma queda na qualidade dos cuidados prestados. Além disso, o baixo grau de escolaridade pode ser considerado como uma barreira ao processo da educação em saúde. Quando a escolaridade do cuidador é insuficiente, é necessária atenção redobrada dos profissionais aos cuidadores, a fim de ensiná-los a prevenir possíveis enganos. No caso de cuidadores familiares de baixa escolaridade, os profissionais de saúde vem utilizar variados recursos para alcançar os objetivos educacionais desejados. Em 12% (2) dos artigos revisados os cuidadores eram analfabetos ou não tinham concluído o primeiro grau.

### **3.3.8 GÊNERO DO CUIDADOR COMO FATOR PREJUDICIAL A SAÚDE MENTAL**

Levando-se em conta o gênero dos cuidadores, Argimon (2005) avaliou que o estado emocional, a saúde mental, as mialgias e as doenças orgânicas acometem mais frequentemente as mulheres cuidadoras, enquanto que nos homens cuidadores apenas a capacidade física encontra-se significativamente prejudicada. Esse resultado foi observado em 11% (2) dos artigos revisados.

Muito provavelmente este fato está associado a progressiva inserção social da mulher no mercado de trabalho, fato que está ligado às mudanças

ocorridas na sociedade atual. Soma-se as questões do cuidar praticado por mulheres as atividades laborais fora de casa e aquelas de caráter doméstico próprias do papel de mãe, esposa e, muitas vezes, avó. Tantos encargos findam gerando um acúmulo do trabalho feminino em casa e uma sobrecarga nos diversos aspectos da vida da cuidadora, tais como: social, físico, emocional e espiritual. Segundo Marques (2006), estes fatos contribuem para que a cuidadora se descuide para com a própria saúde.

### **3.3.9 SENTIMENTOS DO CUIDADOR**

O cuidador tem a clara percepção do que deixou e deixa de fazer na sua vida particular, profissional e social em função do cuidado prestado ao idoso.

Verifica-se em 11% (2) dos artigos que os sentimentos do cuidador são confusos, uma vez que este refere não saber o que esta acontecendo e não saber como lidar com o novo estilo de vida. Em 5% (1) dos artigos revisados a responsabilidade pelo cuidado é apontada como impeditiva do cuidador casar e construir sua própria família.

Segundo Silveira, Caldas e Carneiro (2006), cuidar de um familiar com demência mobiliza sentimentos diversos e opostos num espaço de tempo muito curto. O amor e a raiva, a paciência e a intolerância, o carinho, a tristeza, a irritação, o desânimo, piedade, revolta, insegurança, negativismo, solidão, dúvida quanto aos cuidados, medo de ficar doente, medo do idoso estar sofrendo e medo da morte. O relato destes sentimentos são qualitativamente evidenciados na maioria (58%) dos artigos desta revisão. Em 11% (2) dos artigos identificamos referências a cuidadores com depressão, ansiedade, estresse e sentimentos de isolamento social, o que coloca em destaque a conclusão de Truzzi (2008), sobre a forma como estes fatores incrementam os riscos de patologias físicas e mentais.

Altos índices de depressão em cuidadores de idosos com DA são evidenciados com frequência na literatura (ENGELHARDT, DOURADO & LACKS, 2005), chegando a atingir entre 30 e 55% dos cuidadores. Estes indivíduos se encontram em risco de desenvolver a doença numa proporção duas a três vezes maiores quando comparados ao restante da população.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o familiar que cuida de um idoso com DA realiza um trabalho solitário e anônimo, uma vez que após a comunicação médica sobre o diagnóstico, usualmente, o familiar aprenderá a cuidar à medida que os problemas vão aparecendo. O indivíduo que se torna cuidador familiar é pego de surpresa e a falta de preparo transforma o domicílio em um grande laboratório. Buscando encontrar a fórmula certa para cuidar, várias alquimias são testadas e as noções de certo ou de errado são relativizadas em oposição à evolução da DA.

Prestar cuidados a idosos fragilizados pode ser entendido como o desempenho de um papel normativo, que deve ser assumido em um dado momento do curso de vida e em obediência a padrões culturais e historicidades individuais. Proporcionar cuidados ininterruptos ao idoso demenciado promove demandas específicas aos cuidadores, representando um ônus extraordinário que precisa ser compartilhado com outras pessoas.

Os artigos revisados mostraram o quanto os familiares cuidadores estão desassistidos e sujeitos a uma sobrecarga emocional e física que os leva à exaustão.

O familiar cuidador do idoso portador da DA necessita de apoio e valorização por parte dos profissionais da saúde e a oferta desta assistência pode funcionar como uma estratégia para redução da vulnerabilidade do cuidador. Neste sentido os serviços oferecidos pela Estratégia de Saúde da Família podem funcionar como suporte para esse grupo populacional. O enfermeiro como membro da equipe de atenção primária, pode desenvolver grupos de ajuda ou articular redes que deem suporte aos familiares cuidadores, objetivando minimizar o sofrimento tanto do idoso quanto do cuidador.

A humanização da assistência, como princípio filosófico orientador das ações de enfermagem, permite aos profissionais que lidam com os idosos e seus familiares compartilharem suas emoções e angústias, ajudando-os a ultrapassar esta etapa da vida com dignidade.

Embora o cuidar da pessoa idosa e doente seja considerada uma tarefa onerosa em muitos aspectos, nem todos os cuidadores experimentam insatisfação, desenvolvem doenças ou tornam-se estressados. É concreta a

possibilidade de transformar cognitivamente a situação de sofrimento de modo a lidar positivamente com o ônus do cuidar.

Diante de inúmeras dificuldades inerentes ao cotidiano da execução das tarefas do cuidar, também são vivenciados sentimentos que trazem satisfação ao familiar cuidador e que precisam ser considerados e valorizados em suas várias dimensões.

A título de conclusão espera-se que este trabalho contribua com os profissionais, especialmente da enfermagem, no sentido de ampliar o olhar e o cuidado dedicado aos idosos portadores da DA e aos familiares cuidadores. A enfermagem como uma profissão essencialmente humanizada, deve cumprir este importante papel, aliviando o sofrimento vivenciado a nível pessoal e social.

Necessário ter em mente que a atenção aos familiares cuidadores de pacientes demenciados é essencial, uma vez que se reflete em melhor qualidade de vida não só para o familiar cuidador, mas principalmente para o idoso. Burns et al (2003, p. 43) resumem, através da fala de um cuidador, a convicção que adquirimos através da realização deste trabalho de revisão da literatura: “A melhor ajuda para o paciente é ajudar o cuidador”.

## REFERÊNCIAS

ABREU, I. D, BARROS; H. L & FORLENZA, O. V. Demência de Alzheimer: correlação entre memória e autonomia. **Revista de Psiquiatria Clínica**, Belo Horizonte; 32(3), 131-136, Fev. 2005.

ALMEIDA, KATIELE DOS SANTOS; LEITE, MARINÊS TAMBARA; HILDEBRANDTL, LEILA MARIZA. Cuidadores familiares de pessoas portadoras de Doença de Alzheimer: revisão da literatura. **Rev. eletrônica enferm**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 2, p.403, Maio. 2009.

ARGIMON JM, LIMON E, Vila J, CABEZAS. Health-related quality of life in carers of patients with dementia. **Fam Pract**; 21(4):454-7, Aug. 2004.

ARGIMON JM, LIMON E, VILA J, CABEZAS. Health-related quality of life of caregivers as a predictor of nursinghome placement of patients with dementia. **Alzheimer's Dis Assoc Disord**.19:41-4. Oct. 2005.

BAPTISTA, BRUNA OLEGARIO et al. A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Gaucha Enferm**, Rio Grande do Sul, v. 33, n. 1, p. 147-56, Fev. 2012.

BURNS, M. D, NICHOLS, L. O, ADAMS, J. M, GRANEY, M. J & LUMMUS, A. Primary Care Interventions for Dementia Caregivers: 2- Year Outcomes From the REACH Study. **The Gerontologist**. 43(4), 547-555, Aug 2003.

BROOME MA. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers BL, Knafel KA, editors. **Concept development in nursing: foundations, techniques, and applications**. 2a. ed. Philadelphia: Saunders; p.231-50, Aug, 2000.

CELICH, KÁTIA LILIAN SEDREZ; BATISTELLA, MARIBEL. Ser cuidador familiar do portador de doença de Alzheimer: vivências e sentimentos desvelados. **Cogitare enferm**, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 2, p. 143-9, Maio, 2007.

CHARCHAT-FICHMAN H, CARAMELLI P, SAMESHIMA K, NITRINI R. Declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento. **Rev. Bras. Psiquiatr**, São Paulo, vol.27 no.1. Mar. 2005

DA NOVA CRUZ, MARÍLIA; Hamdan, Amer Cavelehiro. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 223-229, abr./jun. 2008.

DE PAULA, J. D. A., ROQUE, F. P., & ARAÚJO, F. S. (2008). Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. **J Bras Psiquiatr**, Maceió, 57(4), 283-287, dez. 2008.

DE OLIVEIRA, ANA PAULA PESSOA; CALDANA, REGINA HELENA LIMA. As repercussões do cuidado na vida do cuidador familiar do idoso com demência de Alzheimer. **Saúde e Sociedade**, Rio Grande do Sul , v. 21, n. 3, p. 675-685, jan. 2012.

DOS SANTOS, ARIENE ANGELINE; PAVARINI, SOFIA CRISTINA LOST. Perfil dos cuidadores de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 31, n. 1, p. 115, fev. 2010.

ENGELHARDT, E., DOURADO, M. & LACKS, J. A Doença de Alzheimer e o impacto nos cuidadores. **Revista Brasileira de Neurologia**, Rio de Janeiro, 14(2), 5-11. abr.-jun. 2005.

GARBIN, C. A. S., SUMIDA, D. H., MOIMAZ, S. A. S., PRADO, R. D., & SILVA, M. D. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos. **Ciênc Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 15(6), 2941-8. Jul-Set. 2013

GARRIDO R, MENEZES PR. Impacto em cuidadores de idosos com demencia atendidos em um serviço psicogeriatrico. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, 38(6):835-41. 2004.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES LHT, ALVAREZ AM, SENA ELS, SANTANA LWS, VICENTE FR. **Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC**, Florianópolis. Texto Contexto Enferm;15(4):570-7. Out-Dez. 2006

GRATAO, ALINE CRISTINA MARTINS et al. **Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos**, Ribeirão Preto. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 21(2): 304-12. Abr-Jun. 2012.

INOUYE, Keika; PEDRAZZANI, Elisete Silva; PAVARINI, Sofia Cristina lost and TOYODA, Cristina Yoshie. Perceived quality of life of elderly patients with dementia and family caregivers: evaluation and correlation. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]**, Ribeirão Preto, vol.17, n.2, pp. 187-193. março-abril. 2009.

INOUYE, KEIKA, ELISETE SILVA PEDRAZZANI, and SOFIA CRISTINA lost PAVARINI. Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro. Vol.26 no.5: 891-899.Maio. 2010

KARSCH, U. M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Caderno de Saúde Pública**, Ribeirão Preto. 9(3), 861-866. Fev. 2003

KOLPPER, R.; LUBBE, S.; RUGBEER, H. The matrix method of literature review. *Alternation, Cape Town*, v. 14, n. 1, p. 262-276, Mar. 2007.

LEMOS, NAIRA DUTRA; GAZZOLA, JULIANA MARIA; RAMOS, LUIZ ROBERTO. **Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador**. *Saúde e sociedade, Rio Grande do Sul*, v. 15, n. 3, p. 170-9, 2006.

LUZARDO AR, WALDMAN BF. Atenção ao familiar cuidador do idoso com Doença de Alzheimer. **Acta Scientiarum. Health Science**; Brasília. 26(1):135-45. July/ Aug. 2004.

LUZARDO AR, GORINI MIPC, SILVA APSS. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 15(4):587-94. Out-Dez. 2006

MARTINS JJ, ALBUQUERQUE GL, NASCIMENTO ERP, BARRA DCC, SOUZA WGA, PACHECO WNS. Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 16 (2):254-62. Abr-Jun. 2007

MARQUES S, RODRIGUES RAP, KUSUMOTA L. O idoso após acidente vascular cerebral: alterações no relacionamento familiar. **Rev Latino-am Enfermagem**, Florianópolis 14(3):364-71. Mai-Jun. 2006.

NITRINI R, CARAMELLI P, HERRERA JUNIOR E, BAHIA VS, CAIXETA LF, RADANOVIC M, et al. **Incidence of dementia in a community-dwelling Brazilian Population**, Brasilia. *Alzheimer Dis Assoc Disord*.18(4):241-6. 2004

PINTO, MEIRY FERNANDA, et al. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. **Acta paul. enferm. [online]**, São Paulo, vol.22, n.5, pp. 652-657. ISSN 0103-2100. Set./out.2009

RESENDE, MARINEIA CROSARA DE, et al. Cuidar de idosos com Alzheimer: influências sociais, físicas e psicológicas envolvidas nesta tarefa. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano** 5.1, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 19-31, jan./jun. 2008.

SANTOS, RAQUEL LUIZA, et al. Intervenções de grupo para sobrecarga de cuidadores de pacientes com demência: uma revisão sistemática. **Rev Psiquiatr Clin**, Rio de Janeiro, 38.4: 161-7. Nov. 2011.

SILVEIRA, T. M.; CALDAS, C. P.; CARNEIRO, T. F. **Cuidando de idosos altamente dependentes na comunidade: um estudo sobre cuidadores familiares principais**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro n. 8, p. 1629-1638. Ago.2006.

SOUZA, J. C.; CHAVES, E. C.; CARAMELLI, P. Coping em idosos com doença de Alzheimer. **Rev. Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1. Jan/Feb. 2007.

TRUZZI A, SOUZA W, BUCASIO E, BERGER W, FIGUEIRA I, ENGELHARDT E, et al. **A multinational review of recent trends and reports in dementia caregiver burden**. Eur J Psychiat, 22(3):151-60. Apr-Jun; 2008

VERAS RP, CALDAS CP, DANTAS SB, SANCHO LG, SICSU B, MOTTA LBC. Avaliação dos gastos com o cuidado do idoso com demência. **Rev Psiquiatr Clin**, São Paulo. 34(1):5-12. 2007

WHITTEMORE R, KNAFL K. **The integrative review: updated methodology**. J Adv Nurs.52(5):546-53. 2005

## Anexos

### ANEXO A

**Matriz de Síntese I** – Caracterização dos Periódicos e dos Autores - Permitiu a ordenação das seguintes variáveis: banco de dados, título do artigo, periódico, ano de publicação, autor(es), formação, titulação e instituição de origem dos autores

Banco de dados	Título do artigo	Periódico/ Ano de publicação	Autor	Formação, titulação e instituição de origem dos autores
Scielo	A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão integrativa da literatura.	Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 mar; 33(1):147-56.	Baptista et al.	Enfermeira/ Graduada sem titulação/ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Scielo	Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos.	Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2012 Abr-Jun;21(2): 304-12.	Gratao et al.	Enfermagem/Doutorado/ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.
Scielo Lilacs	As Repercussões do Cuidado na Vida do Cuidador Familiar do Idoso com Demência de Alzheimer.	Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.3, p.675-685, 2012	De Oliveira et al.	Psicóloga/Doutorado/ Professora no departamento de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.
Scielo	Intervenções de grupo para sobrecarga de cuidadores de pacientes com demência: uma revisão sistemática.	Santos RL, et al. / Rev Psiq Clín. 2011;38(4):161-7.	Santos et al.	Psiquiatria/ Especialista/ Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB-UFRJ).
Scielo	Perfil dos cuidadores de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social.	Rev Gaúcha Enferm.,Porto Alegre (RS) 2010 mar; 31(1): 115-22.	Dos Santos et al.	Enfermagem/Mestrado/ UFSCar/ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
Scielo	O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos.	Ciência & Saúde Coletiva, 15(6):2941-2948, 2010.	Garbin et al.	Odontologia/Docente/ Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual de SP.
Scielo	Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo.	Cad.Saúde Pública Rio de Janeiro, 26(5):891-899, mai, 2010.	Inouye et al.	Farmácia e Bioquímica/ Doutorado/ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
Lilacs	Cuidadores familiares de pessoas portadoras de Doença de Alzheimer: revisão da literatura.	Rev. Eletr.Enf. [Internet].	Almeida et al.	Enfermeira/ Graduada sem titulação/ Universidade Regional do Noroeste do



		2009;11 (2):403-12.		Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).
Scielo	Percepção de qualidade de vida do idoso com demência e seu cuidador familiar: avaliação e correlação.	Rev Latino-am Enfermagem 2009 março-abril;17(2)	Inouye et al.	Farmácia e Bioquímica/ Doutorado/ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
Scielo Lilacs	Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer.	Acta Paul Enferm 2009.	Pinto et al.	Enfermagem/Mestrado/ Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).
Scielo	O impacto da doença de Alzheimer no cuidador.	Psicologia em Estudo, Maringá,v.13, n. 2 p. 223- 229, abr./jun.2008.	Da Nova Cruz et al.	Psicóloga/ Graduada sem titulação/ Universidade Federal do Paraná.
Scielo	Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer.	J Bras Psiquiatr. 2008;57 (4): 283-287.	De Paula et al.	Medicina/Docente/ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal).
Scielo	Cuidar de idosos com Alzheimer: influências sociais, físicas e psicológicas envolvidas nesta tarefa.	RBCEH, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 19-31, jan./jun. 2008.	Resende et al.	Psicóloga/ Professora / Mestra em Gerontologia /Doutora em Educação/ Universidade Estadual de Campinas.
Lilacs	Ser cuidador familiar do portador de doença de Alzheimer: vivências e sentimentos desvelados.	Cogitare Enferm. 2007 Abr/Jun;12(2):143-9.	Celich et al.	Geriatria/ Doutoranda/ universidade católica do Rio Grande do Sul-PUCRS. Enfermagem/Mestre/Professora/ universidade regional integrada do Alto Uruguai e das missões – Campus de Erechim/ RS.
Scielo Lilacs	Cuidando do Paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador.	Saúde e Sociedade v.15, n.3, p.170-179, set-dez 2006.	Lemos et al.	Ciências da saúde/ Mestrado/ Escola Paulista de Medicina UNIFESP/EPM.
Scielo	Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria.	Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Out-Dez;15(4): 587-94.	Luzardo et al.	Enfermagem/ Docente/ Universidade Federal da Fronteira Sul - Chapecó/SC.
Lilacs	Atenção ao familiar cuidador do idoso com doença de Alzheimer.	Acta Scientiarum.Health Sciences, Maringá, v. 26, no.1, p. 135-145,2004.	Celich et al.	Geriatria/ Doutoranda / universidade católica do Rio Grande do Sul-PUCRS. Enfermagem/Mestre/Professora/ universidade regional integrada do Alto Uruguai e das missões – Campus de Erechim/ RS.

## ANEXO B

**Matriz de Síntese II – Caracterização Metodológica dos Artigos Selecionados - Registro de informações sobre a abordagem, metodologia empregada nos estudos (tipo de estudo, objetivos, população/amostra, instrumentos e métodos de análise).**

Título do artigo	Classificação do artigo quanto a abordagem	Classificação do artigo quanto aos objetivos	Classificação do artigo quanto aos procedimentos técnicos	Instrumentos para coleta de dados	Procedimentos analíticos
A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão integrativa da literatura.	Qualitativa	Pesquisa exploratória.	Pesquisa bibliográfica	Levantamento bibliográfico.	Revisão sistemática de literatura
Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos.	Quantitativo	Pesquisa descritiva.	Estudo de campo	- Escala - Questionário	Aplicativo SPSS
As Repercussões do Cuidado na Vida do Cuidador Familiar do Idoso com Demência de Alzheimer.	Qualitativa	Pesquisa exploratória.	Estudo de caso	Entrevistas estruturadas.	Análise de conteúdo
Intervenções de grupo para sobrecarga de cuidadores de pacientes com demência: uma revisão sistemática.	Qualitativa	Pesquisa exploratória.	Pesquisa bibliográfica	Levantamento bibliográfico.	Revisão sistemática de literatura
Perfil dos cuidadores de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social.	Quantitativa	Pesquisa descritiva.	Estudo de campo	Entrevista estruturada	Procedimentos estatísticos (frequências absolutas e relativas)
O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos.	Quantitativa	Pesquisa descritiva.	Levantamento	Entrevista semiestruturada	Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo.	Quantitativa	Pesquisa descritiva.	Levantamento	- Ficha de Caracterização Sócio demográfica - Questionário - Escala	Aplicativo SPSS
Cuidadores familiares de pessoas portadoras de Doença de Alzheimer: revisão da literatura.	Qualitativa	Pesquisa exploratória.	Pesquisa bibliográfica	Levantamento bibliográfico.	Revisão sistemática de literatura
Percepção de qualidade de vida do idoso com demência e seu cuidador familiar: avaliação e correlação.	Quantitativa	Pesquisa descritiva.	Levantamento	- Ficha de Caracterização Sócio demográfica - Questionário - Escala de Avaliação da Qualidade de Vida	Aplicativo SPSS (Statistical Program for Social Sciences)
Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer.	Quantitativa	Pesquisa descritiva	Estudo de campo	- Entrevistas estruturada - Mini exame de estado mental (MEEM). - Questionários	Análise de conteúdo
O impacto da doença de Alzheimer no cuidador.	Qualitativa	Pesquisa exploratória	Pesquisa bibliográfica	Análise documental	Revisão sistemática de literatura
Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer.	Qualitativa	Pesquisa exploratória	Pesquisa bibliográfica	Levantamento Bibliográfico.	Revisão sistemática de literatura
Cuidar de idosos com Alzheimer: influências sociais, físicas e psicológicas envolvidas nesta tarefa.	Quantitativa	Pesquisa descritiva	Levantamento	- Ficha de Informações Socio demográficas - Entrevista estruturada	Procedimentos estatísticos

				- Inventário	
Ser cuidador familiar do portador de doença de Alzheimer: vivências e sentimentos desvelados.	Qualitativa	Pesquisa descritiva	Levantamento	Entrevista estruturada	Hermenêutica
Cuidando do Paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador.	Quantitativa	Pesquisa descritiva	Estudo de campo	- Escala - Questionário - Formulário	Procedimentos estatísticos
Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria.	Quantitativa	Pesquisa descritiva	Levantamento	- Escala de Atividades Básicas da Vida Diária (AVDS) - Escala Abipeme	Aplicativo (SPSS).
Atenção ao familiar cuidador do idoso com doença de Alzheimer.	Qualitativa	Pesquisa Exploratória	Estudo de campo	Entrevista estruturada	A análise de conteúdo

## ANEXO C

### Matriz de Síntese III – Resultados/Conclusões dos artigos selecionados

<b>Título do artigo</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão integrativa da literatura.	Os resultados demonstram que a imposição do papel de cuidador, à falta de apoio dos outros familiares, o grau de dependência do enfermo relacionada à patologia, e o desgaste físico e psicológico são os principais fatores geradores de sobrecarga dos familiares cuidadores.	Verifica-se a necessidade de maior suporte dos profissionais de saúde no sentido de apoiar e estar disponível aos familiares cuidadores nas intercorrências das atividades do cuidar no domicílio.
Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos.	Os cuidadores, 85,6% do sexo feminino, média de 56,5 anos, utilizaram, em média, 12,4 horas diárias para o cuidar e 57,6% dos cuidadores apresentaram de leve a	Cabe aos enfermeiros utilizarem protocolos de avaliação, com base nos fatores de risco, para prevenir a sobrecarga.

	<p>moderada sobrecarga. Dependência funcional do idoso, sexo do cuidador e tempo em horas para o cuidado, foram preditores da sobrecarga (<math>p &lt; 0,05</math>). Encontrou-se, também, que a sobrecarga é fator de risco para desconforto emocional (<math>p &lt; 0,05</math>).</p>	
<p>As Repercussões do Cuidado na Vida do Cuidador Familiar do Idoso com Demência de Alzheimer.</p>	<p>Os resultados mostraram que as renúncias aparecem nos depoimentos dos familiares como uma repercussão significativa do cuidado. A privação social em função do cuidado é uma realidade presente na vida dos cuidadores deste estudo. A raiva, a impaciência, o medo, a solidão e a vergonha são sentimentos vivenciados pelos cuidadores em seu cotidiano, que se alternam com sentimentos de satisfação, felicidade, compaixão e de retribuição.</p>	<p>Percebe-se que é possível e relevante os profissionais da saúde identificarem esses aspectos favorecedores de prazer na relação de cuidado, buscando exaltá-los perante os outros. Dessa forma, a possibilidade de enfrentar da melhor forma os percalços deve ser considerada uma realidade eminentemente presente no cotidiano de cuidado.</p>
<p>Intervenções de grupo para sobrecarga de cuidadores de pacientes com demência: uma revisão sistemática.</p>	<p>Resultados estatisticamente significativos relacionados a eficácia das intervenções em grupo (psicoeducacional, psicossocial e psicoterapêutica) para a sobrecarga de cuidadores de pacientes com demência. Relato de melhora nos escores de depressão e estresse dos cuidadores.</p>	<p>Apesar de apresentarem índices de eficácia, as intervenções em grupo para cuidadores de pessoas com demência ainda necessitam de estudos randomizados que visem a solução de problemas metodológicos importantes desse tipo de tratamento, como a falta de padronização das abordagens educacionais, o número de participantes ou o período de duração do grupo.</p>
<p>Perfil dos cuidadores de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social.</p>	<p>Os resultados mostram que os cuidadores dos idosos que vivem em contextos de alta vulnerabilidade social são em sua maioria mulheres, adultas, casadas, com ensino fundamental incompleto e não trabalham fora de casa. Moram com o idoso, apresentam relação estreita com ele e não contam com ajuda de profissionais. Dados semelhantes foram encontrados no contexto de baixa vulnerabilidade social, exceto que contam com apoio de um cuidador formal.</p>	<p>Considerar o perfil dos cuidadores de idosos com alterações cognitivas morando em diferentes contextos de vulnerabilidade social pode fornecer subsídios para as USF formularem estratégias mais específicas de cuidado aos cuidadores.</p>

<p>O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos.</p>	<p>Relatos de envolvimento emocional do cuidador com seu trabalho, a sobrecarga física e emocional à qual está exposto pela assunção do cuidar. Relatos a respeito do envelhecimento também puderam ser coletados, além de questões de ordem social, que motivaram o cuidador a buscar esse tipo de trabalho.</p>	<p>Os diversos olhares do cuidador nos impulsionam na busca de estratégias de capacitação teórica e suporte psicológico a esse grupo, pensando no seu bem-estar e no bem-estar do idoso.</p>
<p>Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo.</p>	<p>O grupo de cuidadores apresentou chance maior de avaliar negativamente as dimensões referentes à saúde física, disposição, humor, memória e atividades de lazer quando comparado ao grupo de não-cuidadores. Quanto aos escores totais de qualidade de vida, a média obtida foi de 38,83 pontos para cuidadores e de 41,81 para não-cuidadores.</p>	<p>Os resultados sugerem que o convívio com a doença de Alzheimer influencia negativamente o escore total e algumas dimensões de qualidade de vida do cuidador familiar.</p>
<p>Cuidadores familiares de pessoas portadoras de Doença de Alzheimer: revisão da literatura.</p>	<p>Os resultados indicam que há repercussões na vida dos cuidadores, havendo sobrecarga física e mental. Já, motivação, conhecimentos e habilidades especiais são necessários para que o familiar possa realizar o cuidado a quem dele necessita.</p>	<p>Os profissionais da saúde devem assumir a responsabilidade de promover uma assistência qualificada ao idoso dependente e aos seus familiares.</p>
<p>Percepção de qualidade de vida do idoso com demência e seu cuidador familiar: avaliação e correlação.</p>	<p>Os resultados mostram que a maioria dos cuidadores são do sexo feminino, casado e idade média de 77,36 anos. Em relação a escolaridade não tinham completado o primeiro grau ou eram analfabetos.</p>	<p>Os resultados apontam correlação moderada entre a percepção de qualidade de vida do cuidador familiar e do idoso com demência.</p>
<p>Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer.</p>	<p>Os resultados apontam comprometimento nas seguintes dimensões da qualidade de vida dos cuidadores: vitalidade física e emocional.</p>	<p>A qualidade de vida dos cuidadores de pacientes com DA mostrou-se alterada, podendo comprometer os cuidados por eles prestados e, evidenciou piora quando a capacidade funcional do idoso esteve mais comprometida.</p>
<p>O impacto da doença de Alzheimer no cuidador.</p>	<p>O declínio do paciente e suas demandas específicas são fatores importantes de estresse para o cuidador. Estes</p>	<p>Outros estudos sugerem que altos índices de sobrecarga e impacto no cuidador estão associados à institucionalização do</p>

	apresentam altos índices de sintomas psiquiátricos - especialmente a depressão -, prejuízos no sistema imunológico, assim como altos índices de conflitos familiares.	paciente.
Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer.	A QV dos cuidadores dos idosos demenciados, na maioria dos estudos, estava comprometida. Diversos fatores interferem na QV do cuidador, desde a gravidade da doença até alterações comportamentais que os idosos possam vir a apresentar.	E necessária a realização de mais estudos direcionados a esse tema, a fim de buscar estratégias para melhora da QV desse cuidador.
Cuidar de idosos com Alzheimer: influências sociais, físicas e psicológicas envolvidas nesta tarefa.	Este estudo revelou um conjunto de dificuldades expressas nas falas das cuidadoras. Os aspectos positivos associados ao cuidado estavam relacionados a ser um exercício de amor e paciência. As cuidadoras disseram solicitar ajuda de Deus ou usar a fé como estratégia para lidar com as dificuldades. A família era a grande fonte de apoio instrumental e emocional. Ajuda vinha dos maridos, irmãs, filhos, netos e cônjuge. Dentre os recursos sociais, os amigos e vizinhos foram os mais lembrados. A tarefa de cuidar suscitou avaliações positivas e negativas, porém os ganhos psicológicos e sociais percebidos superaram o ônus físico percebido.	Entender as perspectivas do cuidado sobre situações e necessidades do idoso e do cuidador poderá auxiliar no planejamento de intervenções para melhorar a qualidade de assistência aos envolvidos nesta tarefa.
Ser cuidador familiar do portador de doença de Alzheimer: vivências e sentimentos desvelados.	A análise desvelou quatro temas: O ser-á do cuidador; A vivência de ser com o idoso; O Estar - só e Afetividade.	Conclui-se que ser cuidador principal do idoso que demencia é um desafio, principalmente quando aquele não recebe suporte familiar ou social. O ser-á desse cuidador se fragiliza e apresenta uma sobrecarga física e emocional, em que cuida porque não encontra outra saída (facticidade). Ele procura ter paciência, tolerância, amor e respeito por esse Ser. Necessário é que esse cuidador seja compreendido em sua existencialidade e apoiado nesta trajetória de cuidado.

<p>Cuidando do Paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador.</p>	<p>A maioria dos cuidadores era do sexo feminino (89,7%), com idade média entre 48 e 58 anos, sendo 55,2% filhos, 27,6% cônjuges; e 55,2% com 8 anos de estudo. O escore médio global da CBS foi de 2,18. A média do escore total da CBS é maior nos cuidadores de pacientes restritos ao leito (<math>p = 0,020</math>). Os cuidadores com menor grau de escolaridade apresentaram maior escore total na CBS (<math>p = 0,039</math>).</p>	<p>O impacto subjetivo da DA no cuidador foi considerado importante e depende de fatores como o seu nível de escolaridade e o grau de dependência dos pacientes.</p>
<p>Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma serie de casos em um serviço de neurogeriatria.</p>	<p>Os resultados mostraram que os idosos com doença de Alzheimer eram em sua maioria do sexo feminino, casados, com média de idade de <math>75,19 \pm 6,14</math> anos. Os cuidadores eram do sexo feminino, casados, em sua maioria filhas e esposas, com média de idade de <math>59,33 \pm 12,29</math> anos. Os cuidadores investigados apresentaram média de sobrecarga de <math>34,08 \pm 12,34</math>.</p>	<p>A sobrecarga produzida pelas demandas de cuidados pode ser minimizada, pela adoção de estratégias e de políticas públicas eficazes, representando melhor qualidade de vida para o idoso e seu cuidador.</p>
<p>Atenção ao familiar cuidador do idoso com doença de Alzheimer.</p>	<p>As informações analisadas revelaram cinco categorias: - Ainda não sei o que está acontecendo, que identificou o desconhecimento sobre a DA; - Assumindo tudo, que identificou elementos do cotidiano que representam sobrecarga de demandas para o familiar cuidador; - Onde estão os outros?, que identificou a dificuldade de dividir os compromissos com outras pessoas; - O amparo da espiritualidade, que identificou a necessidade de apoio suprida pela fé; - O herói valorizado, que identificou a necessidade de reconhecimento e de valorização do familiar cuidador.</p>	<p>O estudo mostrou a realidade do cotidiano enfrentado pela família do idoso com DA.</p>